

**A OBSERVAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ESTÁGIO
SUPERVISIONADO: REFLEXÕES SOBRE METODOLOGIAS E
PARTICIPACÃO DISCENTE NO ENSINO FUNDAMENTAL II**

João Victor Vieira da Silva ¹
Názia Renée Guimarães Araújo ²
Fernando de Oliveira Santiago ³

RESUMO

Esta pesquisa apresenta os resultados do estágio supervisionado de observação realizado em uma escola pública de Ensino Fundamental II, com foco nas aulas de Ciências da Natureza. O estágio de observação é uma etapa importante para a formação de docentes, pois dá a oportunidade de acompanhar, analisar e refletir o ambiente e o cotidiano escolar, como também todo o processo de ensino e aprendizagem, desse modo permitindo a aproximação dos conteúdos teóricos apreendidos na academia com a experiência de relacionar com a prática pedagógica apresentada pelo professor supervisor(a) e a participação dos alunos. O objetivo geral do presente trabalho foi observar a prática pedagógica no ensino de Ciências da Natureza no Ensino Fundamental II, analisando a atuação docente, os métodos utilizados e a interação com os estudantes. A pesquisa foi de abordagem qualitativa, com caráter descritivo, fundamentada em observações diretas registradas em diário de campo, realizadas entre março e julho de 2025 nas turmas do 6º ao 9º ano. Os dados analisados evidenciaram que a metodologia predominante foi a aula expositiva dialogada, embora momentos de atividades práticas tenham revelado maior engajamento discente. Constatou-se que a postura acessível e dialógica do professor contribuiu significativamente para a participação dos estudantes, especialmente nas turmas de anos iniciais do segmento. Conclui-se que o estágio oportunizou uma compreensão crítica da prática docente, destacando os desafios enfrentados pelos professores e a importância de estratégias que promovam a participação ativa dos alunos no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Estágio supervisionado; Ensino de Ciências; Prática docente; Ensino Fundamental II; Observação escolar.

¹ Graduando pelo Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza da Universidade Federal do Piauí- UFPI, ydestino53@ufpi.edu.br;

² Graduanda pelo Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza da Universidade Federal do Piauí- UFPI, nrgaa8@ufpi.edu.br;

³ Graduando pelo Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza da Universidade Federal do Piauí- UFPI, fernandooliveira@ufpi.edu.br;



INTRODUÇÃO

O presente trabalho refere-se ao estágio de observação que foi realizado na instituição pública Escola Municipal Professor Manoel Paulo Nunes, localizada na zona leste da cidade de Teresina-PI, esta instituição de ensino de educação básica atende alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II. A Escola Municipal Professor Manoel Paulo Nunes foi fundada no ano de 1999, localizada no bairro Porto do Centro, no município de Teresina, estado do Piauí. A instituição está vinculada à Secretaria Municipal de Educação - SEMEC e tem como missão promover uma educação de qualidade, voltada para a formação cidadã e o desenvolvimento integral dos estudantes. Seu corpo docente é composto por profissionais qualificados, e a escola dispõe de estrutura física que inclui salas de aula, quadra esportiva com cobertura, sala de leitura entre outros espaços relevantes.

O estágio supervisionado no Brasil consolidou-se como uma prática essencial nos cursos de licenciatura a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB n.º 9.394/1996), que estabeleceu a necessidade de formação docente pautada na articulação entre teoria e prática. Conforme Pimenta e Lima (2017), o estágio não deve ser visto apenas como uma obrigação curricular, mas como um espaço de formação reflexiva, em que o futuro professor compreende o cotidiano escolar e elabora uma postura investigativa diante dos desafios do ensino. Assim, o estágio de observação se constitui como a primeira aproximação concreta do licenciando com a realidade educacional, promovendo um olhar crítico e sensível sobre o fazer pedagógico.

Sob essa perspectiva histórica, compreende-se que o estágio de observação contribui diretamente para o desenvolvimento da identidade docente. Segundo Tardif (2014), a profissão de professor é marcada pela constante reconstrução de saberes, que são formados na prática e pela interação com o contexto escolar. Dessa forma, o contato com as rotinas da escola e as relações estabelecidas em sala de aula proporcionam uma compreensão mais profunda sobre o papel social e educativo do professor, permitindo ao licenciando reconhecer-se como sujeito ativo na formação cidadã dos alunos.

O estágio de observação também possibilita o reconhecimento das condições estruturais e metodológicas que interferem no processo de ensino-aprendizagem. Segundo Freire (1996), ensinar é um ato político que exige do educador consciência crítica sobre o contexto em que atua. Desse modo, observar o cotidiano escolar é também compreender os desafios enfrentados pelos professores diante de realidades diversas, especialmente nas



escolas públicas, onde os recursos didáticos e o apoio institucional nem sempre são suficientes para promover um ensino de ciências inovador e contextualizado.

O estágio de observação é uma etapa importante para a formação de docentes, pois dá a oportunidade de acompanhar, analisar e refletir o ambiente e o cotidiano escolar, como também todo o processo de ensino e aprendizagem, desse modo permitindo a aproximação dos conteúdos teóricos apreendidos na academia com a experiência de relacionar com a prática pedagógica apresentada pelo professor supervisor(a) e a participação dos alunos.

Sob essa perspectiva histórica, compreende-se que o estágio de observação contribui diretamente para o desenvolvimento da identidade docente. Segundo Tardif (2014), a profissão de professor é marcada pela constante reconstrução de saberes, que são formados na prática e pela interação com o contexto escolar. Dessa forma, o contato com as rotinas da escola e as relações estabelecidas em sala de aula proporcionam uma compreensão mais profunda sobre o papel social e educativo do professor, permitindo ao licenciando reconhecer-se como sujeito ativo na formação cidadã dos alunos.

O estágio de observação também possibilita o reconhecimento das condições estruturais e metodológicas que interferem no processo de ensino-aprendizagem. Segundo Freire (1996), ensinar é um ato político que exige do educador consciência crítica sobre o contexto em que atua. Desse modo, observar o cotidiano escolar é também compreender os desafios enfrentados pelos professores diante de realidades diversas, especialmente nas escolas públicas, onde os recursos didáticos e o apoio institucional nem sempre são suficientes para promover um ensino de ciências inovador e contextualizado.

Diante disso, o problema da pesquisa foi: Quais fatores influenciam a participação desigual dos alunos nas aulas de Ciências da Natureza no Ensino Fundamental II? Desse modo, o presente trabalho apresenta a experiência vivenciada no estágio observacional para o licenciando de Ciências da Natureza que foi essencial para a formação docente, do qual teve como objetivo geral observar a prática pedagógica no ensino de Ciências da Natureza no Ensino Fundamental II, analisando a atuação docente, os métodos utilizados e a interação com os estudante e como objetivos específicos: a) relacionar os conhecimentos adquiridos na graduação com a prática docente observada; b) Identificar estratégias metodológicas utilizadas pelos professores na abordagem dos conteúdos de Ciências e c) Analisar a interação entre professor e alunos e a participação deles no ambiente escolar.



METODOLOGIA

As observações foram feitas no período de março a julho de 2025 nas turmas de 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II, do turno matutino e com foco nas aulas de Ciências, totalizando 15 horas de carga horária em cada uma das séries. Durante o estágio, foram observadas a prática pedagógica do professor(a) no ensino de Ciências da Natureza no Ensino Fundamental II, a atuação docente, os métodos utilizados e a interação com os estudantes.

As informações foram registradas por meio de um diário de campo, no qual foram anotadas sobre o conteúdo trabalhado, a metodologia utilizada pelo(a) professor(a), a participação e comportamento dos alunos, os recursos didáticos empregados, bem como a organização do espaço escolar, do qual estão descritas nos resultados e discussão dessa pesquisa das observações feitas. A análise dos dados permitiu uma reflexão crítica sobre o processo de ensino-aprendizagem no componente curricular de Ciências da Natureza.

REFERENCIAL TEÓRICO

O estágio supervisionado de observação constitui uma etapa essencial na formação de professores, proporcionando uma imersão na realidade escolar e permitindo ao licenciando vivenciar de forma concreta os contextos e desafios da prática docente. Nesse sentido, o estágio supervisionado se configura não apenas como uma exigência curricular, mas como uma vivência formativa essencial para o desenvolvimento de competências profissionais, metodológicas e reflexivas. De acordo com Pimenta e Lima (2005/2006), o estágio



proporciona ao licenciando a possibilidade de articular os saberes teóricos construídos na universidade com a prática vivenciada na escola, favorecendo uma compreensão mais crítica do fazer docente. Tal articulação é fundamental para a construção de uma prática pedagógica consciente e contextualizada.

Durante o processo de observação, destaca-se a importância de compreender como o ensino de Ciências é desenvolvido na prática escolar, especialmente considerando os desafios enfrentados pelos docentes ao planejar e aplicar metodologias que estimulem a participação ativa dos estudantes. Segundo Rêgo e Lima (2010), o trabalho didático exige do professor não apenas domínio de conteúdo, mas também a capacidade de selecionar estratégias que favoreçam a aprendizagem significativa e o desenvolvimento da autonomia dos alunos.

Nesse contexto, as metodologias ativas têm se mostrado uma abordagem promissora para o ensino de Ciências, uma vez que promovem maior engajamento dos estudantes, incentivando o protagonismo e a construção do conhecimento de forma colaborativa. Estudos recentes, como os de Pepino e Mackedanz (2024), evidenciam os desafios enfrentados pelos professores ao implementar tais metodologias, especialmente no que se refere à adaptação dos recursos didáticos às realidades das escolas públicas. Complementando essa visão, Silva e Pimentel (2024) apontam que a aplicação das metodologias ativas requer um planejamento intencional e contínuo por parte do docente, bem como um conhecimento aprofundado sobre os interesses e dificuldades dos estudantes.

Além disso, conforme Silva (2021), as estratégias metodológicas empregadas pelos professores de Ciências variam significativamente, sendo influenciadas por fatores como formação inicial, infraestrutura escolar e contexto sociocultural da comunidade escolar. Nesse sentido, torna-se imprescindível ao licenciando analisar de maneira crítica como tais fatores interferem na mediação pedagógica e no processo de ensino-aprendizagem.

Por fim, ressalta-se a relevância da relação professor-aluno na construção de um ambiente de aprendizagem acolhedor e motivador. Como destaca Sousa (2024), a qualidade dessa interação impacta diretamente o desempenho e o envolvimento dos estudantes, sendo um elemento central para o sucesso do processo educativo. Assim, o estágio supervisionado de observação representa uma oportunidade valiosa para refletir sobre as múltiplas dimensões da prática docente, contribuindo para a formação de professores mais preparados para atuar com sensibilidade, criticidade e compromisso social.



Dessa forma, os aportes teóricos analisados subsidiam a análise crítica da prática pedagógica observada durante o estágio, permitindo compreender como os fundamentos da didática e das metodologias ativas se materializam no cotidiano escolar do ensino de Ciências.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base no que foi prescrito na metodologia deste trabalho e seguido com os procedimentos, obteve-se a realização do estágio observacional na Escola Municipal Professor Manoel Paulo Nunes onde se teve como resultados a constatação que as práticas pedagógicas são predominantemente aulas expositivas dialogadas. Essa variedade metodológica indica um esforço dos docentes em adaptar os conteúdos às necessidades dos alunos, ainda que as metodologias ativas não sejam as dominantes em suas aulas.

Tal escolha pode estar relacionada à formação dos professores, à limitação de tempo, dito isso os momentos em que se aplicaram atividades práticas e experimentais mostraram maior engajamento dos discentes. Segundo Santos, Costa e Catunda (2013), a aplicação de atividades práticas e experimentais favorece o engajamento dos estudantes, pois promove uma maior interação com os conteúdos e estimula o interesse pela aprendizagem.

Durante as observações, constatou-se que as práticas pedagógicas predominantes eram as aulas expositivas dialogadas, embora em alguns momentos tenham sido desenvolvidas atividades práticas e experimentais. Essas atividades demonstraram maior engajamento por parte dos estudantes, reforçando a importância de estratégias de ensino que promovam a participação ativa. Observou-se também que o uso de recursos simples, como experiências demonstrativas e materiais recicláveis, gerou curiosidade e motivação entre os alunos, mesmo em contextos de infraestrutura limitada.

Outro aspecto relevante identificado foi o papel da comunicação professor-aluno. Professores que adotavam uma postura acessível e dialógica conseguiram maior adesão dos estudantes nas discussões e nas atividades de sala. Essa observação vai ao encontro de Sousa (2024), que defende que relações pedagógicas saudáveis favorecem o desenvolvimento cognitivo e emocional dos discentes, criando um ambiente mais propício à aprendizagem significativa.

Por fim, percebeu-se que a diversidade de metodologias aplicadas é um desafio constante para o docente. Apesar de a aula expositiva continuar sendo o formato mais utilizado, as tentativas de inserir práticas investigativas ou interativas mostraram-se eficazes



na ampliação do interesse e da compreensão dos alunos. Isso demonstra que, mesmo em condições adversas, o professor desempenha papel essencial como mediador do conhecimento, e que pequenas inovações metodológicas podem ter impacto significativo no processo de ensino-aprendizagem.

Durante as observações realizadas durante o período do estágio nas turmas do 6º ao 9º ano, foi possível perceber que a interação entre professor e alunos desempenhou papel fundamental na dinâmica das aulas e na construção do processo de aprendizagem. As práticas pedagógicas observadas evidenciaram que o professor que adota uma postura acessível, dialogada e atenta ao comportamento dos estudantes obtinham maior participação dos discentes, principalmente nas turmas de 6º, 7º e 8º anos, nas quais os alunos se mostraram mais ativos, questionadores e colaborativos nas aulas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, conclui-se que foi possível observar durante o estágio a prática pedagógica no ensino de Ciências da Natureza no Ensino Fundamental II, assim como a atuação docente, os métodos utilizados e a interação com os estudantes. O estágio permitiu compreender como os professores organizam suas aulas, conciliando estratégias tradicionais com momentos de atividades práticas, ainda que as aulas com metodologia expositivas dialogadas fosse predominante. Também foi possível identificar os desafios enfrentados no cotidiano escolar, como a gestão do tempo, o comportamento dos alunos e a adaptação dos conteúdos entre aulas de cunho teórico e experimental conforme o nível de interesse e compreensão das turmas se desenvolvendo.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 59. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

PEPINO, Lorena Vargas Soares; MACKEDANZ, Luiz Fernando. **Metodologias ativas no ensino de ciências: os desafios da prática na perspectiva docente**. REAMEC - Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática, Cuiabá, v. 12, e24106, jan./dez. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.26571/reamec.v12.18256>. Acesso em: 23 maio 2025.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência: diferentes concepções**. *Revista Poésis*, Rio de Janeiro, v. 3, n. 3/4, p. 5-24, 2005/2006.

RÊGO, Luciane Borges do; LIMA, Maria Vitória Ribas de Oliveira. **Didática**. Recife:



Universidade de Pernambuco – UPE, 2010. 44 p. ISBN 978-85-7856-077-5.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

SANTOS, Jessica Fabiana Mariano dos; COSTA, Gláucia Grüninger Gomes; CATUNDA, Tomaz. **Análise da inserção de atividades investigativas nas aulas experimentais em um curso de eletricidade e magnetismo no ensino superior**. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE ENSINO DE FÍSICA, 20., 2013, São Paulo. Anais [...]. São Paulo: Sociedade Brasileira de Física, 2013.

SILVA, Gerlane Lima da; PIMENTEL, Elizabeth Tavares. **Metodologias ativas de aprendizagem para o ensino de ciências: uma revisão sistemática**. Contribuciones a Las Ciencias Sociales, São José dos Pinhais, v. 17, n. 4, p. 01–13, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.55905/revconv.17n.4-153>. Acesso em: 23 maio 2025.

SILVA, Georgia Tavares da. **Estratégias metodológicas utilizadas pelos docentes de Ciências/Biologia nas escolas públicas da cidade de Desterro-PB**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ensino de Ciências e Matemática) – Instituto Federal da Paraíba, Campus Patos. Disponível no SUAP – Sistema Unificado de Administração Pública. Acesso em: 23 maio 2025.

SOUSA, H. E. F. de. **O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM E A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO DO PROFESSOR E ALUNO**. Revista Eletrônica Multidisciplinar de Investigação Científica, Brasil, v. 3, n. 17, 2024. DOI: 10.56166/remici.v3n176624. Disponível em: <https://remici.com.br/index.php/revista/article/view/348>. Acesso em: 23 maio. 2025.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

